

FOTOS: ANTONIO MOREIRA/AT



ALUNOS DA ESCOLINHA, (da direita para a esquerda) Luan Pereira, João Victor Santana, Luiz Claudio Gomes, Rian Nunes, Adryan Benedito, Matheus Qauã e Matheus Fernando, com o professor de futebol Tamilton Ribeiro da Silva

A TRIBUNA COM VOCÊ EM ILHA DAS FLORES

Aulas de futebol de graça para crianças

A partir de 7 anos a criançada do bairro que gosta de bola pode treinar na escolinha do Grêmio Recreativo Ilha das Flores

Luísa Torre

Crianças a partir de 7 anos têm a oportunidade de desenvolver seu futebol no bairro Ilha das Flores. Na escolinha do Grêmio Recreativo Ilha das Flores, o professor de futebol Tamilton Ribeiro da Silva, 71, dá aulas para cerca de 200 crianças e mantém o projeto há 15 anos.

Ele contou que o maior objetivo é manter os alunos estudando e criar noções de cidadania para eles, através da orientação e da formação, que para ele só o esporte

proporciona.

“Com o esporte, nós damos limites e ensinamos a respeitar os outros. Queremos formar cidadãos, por isso, prestamos atenção como eles vão na escola. Se reprovam, para continuar na escolinha o aluno passa por palestras de orientação”, explicou Tamilton.

Ele contou que atende crianças a partir de 7 anos até adolescentes de 15, e que os times da escolinha competem por idade.

“Participamos de campeonatos, viajamos pelo Estado e isso atrai muito os meninos. Todos eles querem competir e os que se destacam são convocados. Também temos uma grande preocupação de aproximar os pais do projeto e das crianças”, contou.

Segundo o professor, para manter o projeto não é cobrada mensalidade dos pais, mas o clube recebe doações de quem pode ajudar.

“Vendemos latinhas para man-

ter a escolinha e pegamos óleo de cozinha usado para fazer sabão, usado na limpeza dos vestiários. Contamos também com o apoio do governo do Estado para o uniforme dos alunos”, explicou.

Tamilton contou que a escolinha já revelou jogadores profissionais até para o Fluminense e para o América-RJ e que os times já alcançaram mais de 20 troféus.

Alunos da escolinha, Luan Pereira, 8, João Victor Santana, 12, Luiz Claudio Gomes, 8, Rian Nunes, 9, Adryan Benedito, 12, Matheus Qauã, 7, e Matheus Fernando, 13, (na foto, da direita para a esquerda) contaram que adoram as aulas e que pretendem continuar no projeto.

“O que eu mais gosto no futebol é driblar, tocar a bola e fazer gol. Já fomos campeões e foi muito legal. Ser campeão é a melhor parte”, disse Adryan Nunes.

HISTÓRIA DO BAIRRO

Era uma fazenda

- > O BAIRRO Ilha das Flores era composto por duas fazendas, uma na parte baixa e outra na parte alta da região.
- > COMEÇOU a ser ocupada por volta da década de 1930 pelos donos das propriedades.
- > NO INÍCIO, a água era obtida de poço, que ficava no início do bairro, e não havia luz elétrica.
- > NA DÉCADA de 1950, as fazendas foram loteadas e vendidas para diversas famílias, que começaram a construir suas residências no bairro.
- > A PRIMEIRA rua foi aberta nessa época, onde hoje é a avenida Basílio Costalonga.
- > A LUZ e a água encanada chegaram ao bairro na década de 1960.

COMO FAZER CONTATO

Sugira uma reportagem

Os moradores de Ilha das Flores, em Vila Velha, podem reivindicar melhorias e sugerir reportagens sobre o bairro. As sugestões devem ser enviadas para o e-mail atcomvoce@redetribuna.com.br. Quem é de outro bairro pode sugerir uma visita do projeto **A Tribuna com Você** ao local.

AS RECORDAÇÕES



CAROLINA Pinetti tem 102 anos

Água na lata

A aposentada Carolina Pinetti, de 102 anos, vive no bairro Ilha das Flores há 57 anos. Ela contou que veio de Itapina quando seu marido comprou um terreno no local. Na época, ela contou que havia poucas casas no bairro e que não tinha água encanada.

“Eu pegava água no poço, descia até o início do bairro e vinha com a lata, na cabeça, cheia de água”, disse ela. Carolina contou que viu muitas melhorias no bairro nesses anos. “Hoje há estrutura”, disse.



HOMERO tirava leite de vaca

Criado na fazenda

Nascido e criado no bairro, o aposentado Homero Domingos Costalonga, 78, o penúltimo de 17 irmãos, viveu seus primeiros anos na fazenda: subia em árvores para colher frutas, trabalhava nas plantações e tirava leite de vaca. Isso tudo no local hoje conhecido como Ilha das Flores. “Tínhamos gado e diversos pés de fruta. Metade do bairro era a nossa fazenda”, afirmou.

Ele contou que não havia ruas nem água ou luz no local quando eles chegaram. “Foi meu pai, Basílio Costalonga, que fez a primeira rua do bairro, que hoje tem seu nome. Também abriu o primeiro posto médico do bairro”.